

A MATEMÁTICA NA VIDA DA SOFIA E DO JOÃO

AUTORA:

NATALIA CZOPEK, IVA SVOBODOVÁ

revisão:

ANA ISABEL WAŞ-MARTINS, IVA SVOBODOVÁ

NÍVEL QCER:

B1

ÁREA:

MATEMÁTICA

DURAÇÃO:

30 minutos

Material didático:

ÁUDIO

<https://medial.phil.muni.cz/Play/26263#!>

(00:02:23 minutos)

<https://medial.phil.muni.cz/Play/26262#!>

(00:02:02 minutos)

4 exercícios

OBJETIVO:

O principal objetivo deste REA é desenvolver a competência linguística dos alunos com base em duas entrevistas gravadas em áudio sobre a importância da matemática para a vida profissional e pessoal. Pretendemos potencializar as capacidades de compreensão do conteúdo e desenvolver a competência fonética (perceptiva) por meio de perguntas relacionada com o texto áudio. Ao mesmo tempo, desenvolvemos a competência textual (procura de informações necessárias no texto) e enriquecer o vocabulário.

COMPETÊNCIAS: *Competência comunicativa textual*, fonética e lexical:

CAPACIDADES:

Audição, percepção de texto informal.

Percepção de amostra real de uso da língua.

Verificação da compreensão de informação.

Procura de significado de expressões não conhecidas.

ATIVIDADES

I. Ouça o diálogo anotando as informações essenciais.

ACESSO:

<https://medial.phil.muni.cz/Play/26263#!>
(00:02:23 minutos)

II. Decida se as seguintes informações são verdadeiras (V) ou falsas (F):.

1. De acordo com a Sofia, a matemática faz parte integrante da sua profissão. _____
2. Os programas como o Excel substituem integralmente o raciocínio humano. _____
3. O estudo da matemática sempre fez sentido na vida estudantil e profissional da Sofia. _____
4. Sofia considera que a aprendizagem da matemática foi bastante vasta na escola. _____
5. Embora a matemática não pareça muito útil de início, mais tarde ou mais cedo pode ajudar. _____

III. Ouça o diálogo anotando as informações essenciais.

ACESSO:

<https://medial.phil.muni.cz/Play/26262#!>
(00:02:02 minutos)

IV. Responda às seguintes perguntas relacionadas com o áudio

1. Há quanto tempo é que o João vive na Polónia?
2. Onde trabalha o João?
3. Como a Matemática influenciou o João?
4. Qual era a relação do João com a Matemática quando ele era estudante? Qual é a expressão idiomática que é usada na entrevista em relação a esta questão?
5. A quem é que o João se refere com a expressão *mente aberta*?

SOLUÇÃO

I. Transcrição da gravação

Entrevistadora: Ana Waş-Martins (A)

Entrevistada: Sofia Faro (S)

Ana: Boa tarde, temos aqui uma portuguesa a viver na Polónia, chama-se Sofia Faro e vai falar-nos um pouco sobre a sua experiência no que diz respeito à matemática na sua vida.

Sofia: Olá Ana, obrigada pelo convite, por estar aqui, o meu nome é Sofia e neste momento estou a trabalhar na Polónia como analista financeira, portanto, como podes calcular, a matemática está muito presente no meu dia a dia, e diria que a utilidade que tem é mais a parte da racionalização, ou seja, a matemática ensina-nos muito a fazer a lógica, seja a somar, automaticamente sem estarmos a pensar, a subtrair, multiplicar, no meu trabalho eu tenho que saber fazer tudo isso e também distinguir os milhares, dos *billiards*, dos milhões, e mexer muito com números, portanto mesmos os programas de Excel utilizam fórmulas que são baseadas em matemática. Quando uso outros programas que muitas vezes são feitos com base no Excel, também uso a mesma lógica, e eu preciso de seguir uma lógica matemática para conseguir fazer os relatórios que me são pedidos.

A: Muito bem, e no passado, era essa a tua opinião em relação à matemática, olhavas para a matemática de uma forma também positiva ou pelo contrário?

S: Nem por isso, na escola era um bocadinho mais complicado porque cada disciplina, cada capítulo que avançávamos na matemática era sempre um bocadinho mais complicado e havia coisas que eu me perguntava “porque é que eu preciso disto, se eu algum dia vou fazer alguma coisa com isto na minha vida”, portanto, e há ainda muita parte da matemática que eu acho que aprendi em demasia para aquilo que eu faço hoje em dia. Mas sem dúvida que mesmo essas coisas que eu aprendi ajudaram-me a manter essa lógica e esse raciocínio mais rápido.

A: Se pudesses dar um conselho aos estudantes de matemática, ou aos potenciais estudantes de matemática, o que deixarias?

S: Hoje parece que não precisam disso, amanhã, quando menos esperarem, vai dar jeito.

A: Muito obrigada, Sofia.

S: Obrigada.

II. 1. V 2. F 3. F 4. V 5. V

III.

Transcrição da gravação

Entrevistadora: Ana Waş-Martins (A)

Entrevistado: João Martins (J)

Ana: Olá, boa tarde. Temos aqui no estúdio João Martins, João, tudo bem?

João: Tudo bem, Ana, obrigado pelo convite.

A: João, há quanto tempo estás a viver na Polónia?

J: Já estou cá há quase sete anos.

A: E trabalhas, sim, aqui?

J: Sim, trabalho no mundo do IT.

A: No mundo do IT? João, podias falar-nos um pouco da forma como a matemática influenciou a tua profissão?

J: Sim, até gosto de dividir em duas partes que é a parte profissional e a parte pessoal também que eu utilizo bastante. Na parte profissional eu trabalho com *sales*, portanto temos que fazer aquele *split second decision* com percentagens, com cálculos, com adições, com subtrações, portanto a matemática é extremamente importante, e especialmente, depois, na parte da lógica e do raciocínio também muito concreto. E depois na parte pessoal, sou investidor, também gosto muito também da parte de investir e perceber como é que a matemática em si funciona e gosto muito da parte da *fibonacci sequence*, etc. Portanto, eu gosto muito de dividir estas duas componentes da parte pessoal e profissional da matemática no dia a dia.

A: E quando eras ainda estudante, qual era a tua relação com a matemática?

J: Era muito má, posso admitir, não gostava, era o tópico que eu menos gostava, eu sempre fui muito bom em línguas, mas matemática sempre foi o tópico que eu pensava que nunca iria utilizar e estava completamente errado.

A: Pois, portanto, na altura a matemática dava-te água pela barba, certo?

J: Exatamente era muito difícil e nunca pensei qual seria a utilidade no dia a dia ou no meu futuro na matemática.

A: Pois é, pois é. E hoje, estando no lugar em que estás, sentes-te uma pessoa de sucesso?

J: Ssssucesso sim, mas continuo e continuarei a aprender cada vez mais, principalmente no que toca à matemática, também.

A: E se pudesses deixar aqui um conselho para os estudantes de matemática, o que dirias?

J: Para os de matemática não diria tanto, porque eles gostam do tema, mas diria para aqueles que não gostam. Mente aberta, acima de tudo. Deixem-se levar pelo tópico da matemática, podem não gostar hoje, eu sei que já foi repetido, mas mente aberta, acima de tudo para a matemática.

A: Excelente, muito obrigada.

J: Obrigado eu, pelo convite, Ana.

IV.

1. Há 7 anos.
2. O João trabalha no mundo de IT.
3. A Matemática influenciou o João tanto na vida profissional como na língua pessoal.
4. O João achava a matemática muito difícil, era o tópico de que menos gostava.
Para exprimir esta relação, a Ana usa a expressão *dar água pela(s) barba(s)* • = ser complicado, difícil; dar trabalho
5. O João, com esta frase, dirige-se ao que não gostam de matemática, motivando para se deixar levar pelo tópico da matemática, porque poderá ser útil no futuro.